



CAPITÃO VILANOVA

Oficial de Ligação do Exército Brasileiro no Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas na Guiana Francesa.

AS FORÇAS ARMADAS NA GUIANA FRANCESA: A COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA FRANCO-BRASILEIRA

O presente artigo pretende apresentar um estudo sobre a estrutura das Forças Armadas francesas localizadas na Guiana Francesa e sua relação com o Exército Brasileiro no que se refere ao combate ao garimpo ilegal na faixa de fronteira.

Tal estudo busca abordar os aspectos organizacionais empregados na Operação *Harpie* e operações no lado brasileiro, apresentando um panorama geral das instituições participantes, possibilitando reflexão acerca da interoperabilidade entre as Forças Armadas francesas e brasileiras, agências governamentais e não governamentais, bem como a adaptabilidade de capacidades e meios de acordo com a missão.

De acordo com o nível de sigilo, as fontes de pesquisas oficiais são escassas. Desta forma, o artigo é fruto de pesquisa bibliográfica e documental, mas, principalmente, baseado em conhecimentos adquiridos no convívio diário no Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas na Guiana Francesa (FAG, na sigla em francês) pelo Oficial de Ligação do Exército Brasileiro.

A GUIANA FRANCESA

Localizada a mais de 7.000 km da França continental, a Guiana Francesa é um vasto território de quase 85.000 km², ou seja, 1/6 da França metropolitana. A Guiana é um departamento ultramarino francês, sendo o maior de todos e localizado no continente americano, com uma área territorial equivalente à de Portugal e quase inteiramente coberto por floresta equatorial.

A Guiana Francesa faz parte de uma unidade geográfica chamada de Escudo das Guianas, localizada no nordeste da América do Sul, fazendo fronteira com o Brasil e o Suriname. Destaca-se que 97% do território é coberto por floresta equatorial protegida por seis reservas naturais e um parque nacional.

A Guiana Francesa possui, aproximadamente, 300 km de litoral, 520 km de fronteira com o Suriname e 700 km de fronteira com o Brasil, sendo esta a maior extensão fronteiriça da França em termos de fronteira terrestre.

Com 295.000 habitantes, o Departamento tem baixa densidade populacional de

Fig 1 – Localização Geográfica da Guiana Francesa.



Fonte: Alamy Images (Acesso em: 23 abr 2023).

3,4 habitantes por km². Em realidade, a população concentra-se no litoral e metade dos guianenses tem menos de 25 anos. Sua população é, portanto, jovem, multiétnica, multicultural e está crescendo rapidamente.

De acordo com LEPLAT et al (2010), a Guiana Francesa e o Brasil, especificamente o estado do Amapá, apresentam singularidades comuns em relação a seus espaços respectivos: são de fato amplamente cobertos pela Floresta Amazônica, dotados de importantes redes hidrográficas, e a estreita faixa de seu litoral, assim como os estuários dos rios, concentram a maioria das populações e atividades econômicas.

Esse desequilíbrio e os obstáculos naturais contribuem para um certo isolamento dos territórios, tanto doméstico (comunidades isoladas por falta de infraestruturas modernas de transporte) quanto externo (acesso mais difícil e caro a essas regiões).

FORÇAS ARMADAS NA GUIANA FRANCESA

O território francês guianense é protegido por, aproximadamente, 2.300 militares e civis, integrantes das FAG e que estão organizadas de forma modular com elementos das três Forças Singulares, sendo as Forças Terrestres, contando com cerca de 1.300 militares, a Força Aérea com cerca de 300 militares e a Força Marítima com aproximadamente 100 militares.

O componente terrestre é composto por dois regimentos, sendo o 9º Regimento de Infantaria de Fuzileiros Navais (9ª RIMa), localizado em Caiena, cuja missão principal é a defesa do território ultramarino francês, em sua porção oeste, sendo responsável por todo o controle terrestre em sua área de responsabilidade. Por outro lado, observa-se o 3º Regimento de Infantaria Estrangeira (3º REI), localizado em *Kourou*. Esse regimento possui como missão principal a defesa externa do Centro Espacial da Guiana Francesa, porém recebe a porção leste do território como área de responsabilidade.

O Componente aéreo conta com a Base Aérea 367 que abriga o Centro de Controle Militar (CCM) 06.967 e o esquadrão de transporte ET 68 “Antilhas Guiana”, equipado com helicópteros Puma e *Fennec*, e aviões de transporte Casa CN235. A vertente aérea das FAG é responsável por todo o transporte de pessoal e material dentro do território, bem como para outras missões no exterior.

A Força Naval das FAG conta com a Base Naval de *Dégrad-des-Cannes* hospeda dois Navios-patrolha Antilhas Guiana (PAG, na sigla em francês), duas Lanchas Costeira de Vigilância Marítima (VCSM, na sigla em francês) da *Gendarmerie Maritime* e um Navio de Recuperação de Rede (ERF, na sigla em francês).

Fig 2 – Estrutura das FAG.



Fonte: FRANÇA, *Ministère des Armes: Forces Armées en Guyane*.

A 7.000 km da França metropolitana, as Forças Armadas da Guiana Francesa (FAG) garantem a proteção do território nacional e lideram a cooperação regional. A Guiana representa desafios únicos para a França e a Europa no campo espacial, mas também ambiental com a luta contra o garimpo ilegal e a pesca ilegal. As FAG realizam suas missões em ambiente exigente devido à sua extensão (1.100 km de fronteiras terrestres), seu difícil litoral e sua inóspita floresta equatorial. (FRANÇA, *Ministère des Armes: Forces Armées en Guyane*).

De acordo com o manual PIA-3.60.0.1: *Commandement interarmées permanent hors du territoire métropolitain* (Comando Conjunto Permanente Fora do Território Metropolitano), a doutrina de emprego conjunto nos territórios ultramarinos combina as responsabilidades operacionais, orgânicas e de suporte nas mãos do Comandante Superior (COMSUP), buscando a coerência operacional, a economia e a adaptabilidade das capacidades e dos meios empregados. Cada região possui estrutura diferente e o dimensionamento da força implantada responde às necessidades das missões militares permanentes que lhes são atribuídas.

Os COMSUP têm um quadro de pessoal dedicado (Estado-Maior Conjunto das FAG) e

exercem a sua autoridade sobre as forças de soberania francesa que estão baseadas fora da França continental, nos departamentos e regiões ultramarinas e comunidades ultramarinas (DROM-COM).

As FAG são comandadas por um COMSUP, que geralmente é um major-brigadeiro da Força Aérea francesa, secundado por dois oficiais superiores do último posto, sendo o Chefe do Estado-Maior Conjunto das FAGs um coronel do Exército francês e o Adjunto do COMSUP um capitão de Mar-e-Guerra da Marinha francesa.

MISSÕES DAS FAG

As FAG são classificadas como Força de Soberania e integram o grupo de forças preposicionadas francesas que realizam missões de apoio à ação do Estado e protegem seus nacionais. Para tanto, garantem a proteção do território nacional, contribuem para manter a segurança na zona de responsabilidade permanente do caribe (ZRP) e participam da preservação dos interesses da França, em particular, assegurando a proteção do Centro Espacial da Guianense.

Apesar de ser o principal ponto de apoio ultramarino das Forças Armadas das Antilhas, localizada na ilha francesa de Martinica, as FAGs atuam particularmente na luta contra o garimpo e a pesca ilegal.

Tendo em vista a presença de uma força terrestre, uma força aérea e uma força

Fig 3 – Área de responsabilidade das FAG.



Fonte: FRANÇA, *Ministère des Armes: Forces Armées en Guyane*.

marítima no território guianense, as FAG possuem liberdade de ação no campo tático para atuar nas diversas frentes de combate. Porém, se necessário, podem liderar, apoiar ou participar de um destacamento operacional na área em questão (exercício multinacional, operação de socorro de emergência,

intervenção em caso de desastre natural etc.).

Diante desse contexto, foram desencadeadas as três principais operações militares, em um contexto operacional e tático, que abarcam as principais frentes de combate das Forças Armadas francesas no território guianense de acordo com a tabela a seguir:

Tabela 1 –

Missão	Finalidade	Principal Ator	Tropa Empenhada	Observação
Titan	Proteção do Centro Espacial	3° REI	50 a 400 Militares	-
Harpie	Combate ao Garimpo Ilegal	3° REI/9° RIMa	250 Militares por dia	Apoio da Gendarmerie
Polpeche	Combate à Pesca Ilegal	Efetivo da Marinha	5 Navios de Guerra	Apoio da Gendarmerie

Fonte: O Autor.

OPERAÇÃO HARPIE E SUA RELAÇÃO COM O EXÉRCITO BRASILEIRO

A Operação Harpie é uma operação interministerial francesa realizada na Guiana desde fevereiro de 2008, por determinação do Presidente da República Francesa, realizada conjuntamente pela Gendarmerie e pelas Forças Armadas da Guiana Francesa para combater o garimpo ilegal de ouro no território. (KUTNJEM, 2020)

No ano de 2010, uma missão do Senado da República Francesa foi enviada a todos os territórios franceses. Na Guiana Francesa, especificamente, teve a finalidade de observar, corrigir ações se for o caso e acima de tudo corroborar com a continuação da missão.

Foi observado pelos senadores que a Guiana Francesa é a maior das regiões ultraperiféricas da União Europeia e o maior dos territórios europeus na América Latina e no Caribe. O território possui uma fronteira comum com o Brasil e com o Suriname. No entanto, essa noção de fronteira assume um caráter teórico, tendo em vista que 96% é coberto pela grande floresta primária do Escudo das Guianas, os rios que os delimitam (Maroni e Oiapoque) são uma das formas de comunicações extremamente porosas como barreiras. A floresta é muito difícil de penetrar, fora dos cursos de água e das infraestruturas, as comunicações se concentram nas bordas, especialmente as marítimas.

Diante do exposto, concluiu-se que era necessária maior atenção por parte do

governo francês e do governo brasileiro em relação a essa atividade ilegal que assolava a região transfronteiriça franco-brasileira.

Com a finalidade de aumentar a interoperabilidade, troca de ensinamentos colhidos e aumentar a eficácia do combate ao garimpo ilegal, as duas Forças Armadas Francesas e Brasileiras realizam operações bilaterais mensais (**Operação Rochelle**) e semestrais (**Operação Jararaca**), contribuindo para a sua eficiência e maior visibilidade nos meios de comunicação (imprensa institucional e civil), com máximo de vetores possível, a fim de que sejam divulgadas as operações realizadas e sua importância.

A Operação Jararaca é uma atividade de nível Batalhão/Regimento que ocorre duas vezes por ano, na qual são realizadas ações no nível tático, de maneira precisa, com finalidade de paralisar os fluxos logísticos ligados ao garimpo ilegal na calha do Rio Oiapoque e seus afluentes.

Essa operação é desencadeada pelo 34° Batalhão de Infantaria de Selva (34° BIS) e pelo 3° Regimento de Estrangeiros de Infantaria (3° REI), em ações conjuntas, a partir da observação de técnicas, táticas e procedimentos semelhantes. Baseiam-se, porém, em suas leis e regulamentos.

Durante a operação é mobiliado o posto de comando conjunto, na Companhia Especial de Fronteira em Clevelândia do Norte (Amapá) ou na Base Operacional Avançada em São Georges do Oiapoque (Guiana), onde brasileiros e franceses trabalham em prol do bom cumprimento da missão. Nessa

ocasião, são trocadas informações de caráter operacional e de inteligência, de forma a facilitar a localização exata dos garimpos ilegais, reduzindo assim o tempo de operação e contribuindo para a economia de meios.

A Operação Jararaca exige estreita coordenação bilateral no nível tático. Por exemplo, os militares brasileiros realizam inúmeros reconhecimentos de área, apoiados por soldados do 3º REI que armam os sistemas de vigilância e intervenção.

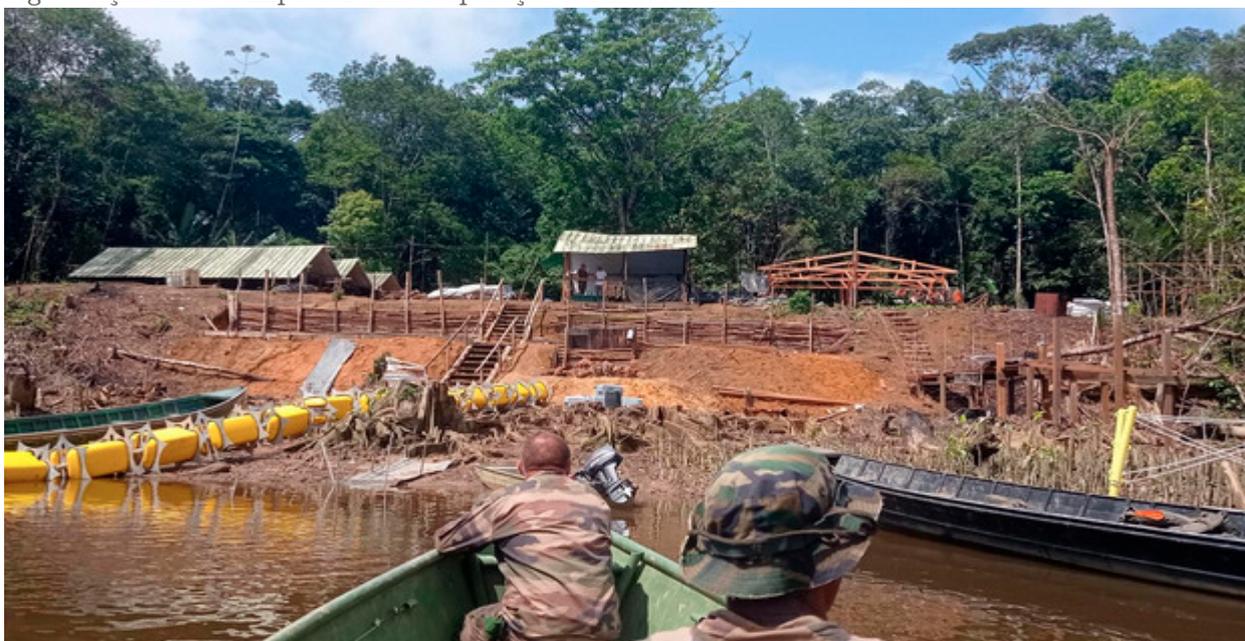
Segundo o Ministério das Armas Francesas, no ano de 2022, o envolvimento de soldados brasileiros e franceses, acompanhados de gendarmes e agentes do parque amazônico guianense, levou à descoberta de 20 acampamentos, 12 sítios aluviais e 12 casebres. Foram apreendidos ou destruídos vários materiais relacionados com a atividade garimpeira ilegal, incluindo oito motobombas, 200 litros de combustível e cerca de uma tonelada de equipamentos diversos.

Fig 4 - Ação conjunta franco-brasileira.



Fonte: (FRANÇA, *Ministère des Armes: Forces Armées en Guyane*).

Fig 5 - Ação em Garimpo durante a Operação Jararaca 2022.



Fonte: (FRANÇA, *Ministère des Armes: Forces Armées en Guyane*).

Fig 6 - Ação em Garimpo durante a Operação Jararaca 2022.



Fonte: (FRANÇA, *Ministère des Armes: Forces Armées en Guyane*).

Em paralelo às Operações Jararaca, ocorre, em periodicidade mensal, as Operações Rochelle. Esta última de menor envergadura, nível subunidade, porém com a mesma finalidade: o combate ao garimpo ilegal nas calhas dos rios fronteiriços.

As Operações Rochelle ficam a cargo das unidades de fronteira e são realizadas de maneira pontual, de acordo com o estudo realizado pelos comandos enquadrantes. São desencadeadas pelas subunidades do 34º BIS e do 3º REI, em cada lado da fronteira, respeitando a soberania de cada país.

EXERCÍCIO *FER DE LANCE*

De 8 a 20 de março de 2023, as FAG organizaram o exercício conjunto, interministerial e internacional *Fer de Lance*. Durante 12 dias, 1.000 participantes mobilizados, no terreno e no quadro de pessoal, puderam trabalhar a sua interoperabilidade, manter o conhecimento individual e coletivo e testar a sua resiliência em terreno aberto, em grande parte da Guiana Francesa, contando com a participação do Exército Brasileiro.

O exercício baseou-se em cenário de crise humanitária em um país fictício na área de responsabilidade do COMSUP das FAG. Essa crise exigiu o envio de uma força multinacional para proteger a população

liderada por uma operação de evacuação de cidadãos. Mais de 1.000 participantes estiveram envolvidos no exercício, incluindo os componentes terrestres, marítimos e aéreos, reforços das Forças Armadas nas Antilhas, bem como destacamentos internacionais. Brasil, Suriname e Guiana participaram desse exercício. O estado-maior interministerial de zona foi mobilizado com um posto de comando conjunto de teatro, associado a um destacamento de tropas no terreno. Cabe destacar que o Oficial de Ligação do Exército Brasileiro junto ao Estado-Maior Conjunto das FAG participou do exercício como elemento de estado-maior.

A primeira fase do exercício concretizou-se em um exercício de posto de comando destinado à formação dos quadros, que mobilizaram um Posto de Comando Conjunto de Teatro (PCIAT). Incidentes simulados foram enviados ao PCIAT para verificar reações, treinar procedimentos e garantir o compartilhamento de informações. A segunda fase do exercício concentrou-se no posicionamento de tropas no terreno. Exigiu o comprometimento de todos os componentes da FAG, reforços das Forças Armadas das Antilhas, bem como dos países parceiros, como um pelotão do 34º BIS.

Fig 7 - Operação *Fer de Lance*.



Fonte: (FRANÇA, *Ministère des Armes: Forces Armées en Guyane*).

O exercício *Fer de Lance* tem contribuído para demonstrar a capacidade das Forças Armadas da Guiana Francesa para planejar e conduzir operação de larga escala, conjunta, interministerial e multinacional na América Latina. Com 2.100 militares, a FAG realiza missões de apoio à ação do Estado e contribui para missões de soberania. Como tal, garantem a proteção do território nacional e contribuem para a manutenção da segurança na área única de responsabilidade permanente (ZRP) do Caribe, para a luta contra o garimpo ilegal de ouro (Operação *Harpie*), para a segurança do centro espacial da Guiana (Operação Titan) e o combate à pesca ilegal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cooperação militar transfronteiriça franco-brasileira funciona e é realizada em diferentes âmbitos, tanto operacionalmente quanto em termos de trocas protocolares, no caso de exercícios militares. Muitas reuniões de planejamento e discussão ocorrem entre os comandos da FAG e da 22ª Brigada de Infantaria de Selva, por intermédio do 34º BIS. Muitas trocas ocorrem no campo, no nível operacional, no nível de treinamento e no nível de protocolo.

Essa cooperação militar transfronteiriça claramente satisfaz aos interesses brasileiros, pois é a forma de cooperação mais ativa e elaborada de todas as dez fronteiras do

Brasil. Além disso, entre a extensão da área de responsabilidade da companhia do 34º BIS, estacionada em Clevelândia do Norte, e as prerrogativas particulares das Forças Armadas na faixa de fronteira brasileira, os resultados atuais são satisfatórios para elas.

Nesse ponto, cabe destacar a interação com o 3º REI desde sua chegada na Guiana Francesa, distinguindo-se dos outros regimentos de infantaria franceses por ser o único com expertise em operações na selva, sendo excelente ferramenta de interação e aprendizagem no ambiente operacional de selva.

Por tudo isso, as operações e os exercícios entre as FAG e o Exército Brasileiro na faixa de fronteira balizada pelo Rio Oiapoque, além de elevarem o relacionamento militar, contribuem para a coleta de lições aprendidas, particularmente, àquelas voltadas para as táticas, técnicas e procedimentos em ambiente coberto por floresta equatorial.

Pode-se observar, por fim, também que o emprego conjunto e interministerial se destaca como ponto forte da atuação das FAGs na Guiana Francesa, uma vez que o relacionamento entre todas as instituições concede às ações maior dinâmica, legitimidade, evitando a duplicidade de ações e proporcionando bons resultados. As diferentes capacidades das instituições, quando empregadas de forma conjunta, são capazes de proporcionar resultados satisfatórios e contribuir para o sucesso da missão.

REFERÊNCIAS

- FRANÇA. *Le Guyana, le Suriname et la Guyane française Carte Politique*. Disponível em: <https://www.alamyimages.fr/photo-image-le-guyana-le-suriname-et-la-guyane-francaise-carte-politique-72469877.html?imageid=BC70FBE7-0EDE-4C3F-8447-23E6A5CCEB6A&p=183153&pn=1&searchId=82dc969f5688f21191284fbd707d770&searchtype=0>. Acesso em: 23 abr. 2023.
- FRANÇA. *Ministère des Armées. 3e Régiment étranger d'infanterie*. Disponível em: <https://www.rei3.terre.defense.gouv.fr/index.php/fr/>. Acesso em: 27 set. 2022.
- FRANÇA. *Ministère des Armées. Forces armées em Guyane*. Disponível em: <https://www.defense.gouv.fr/operations/forces-prepositionnees/forces-souverainete/forces-armees-guyane>. Acesso em: 23 abr. 2023.
- FRANÇA. *Ministère des Armées. Forces armées em Guyane*. Disponível em: <https://www.defense.gouv.fr/operations/actualites/fag-bilan-loperation-franco-bresilienne-jararaca>. Acesso em: 13 abr. 2023.
- FRANÇA. *Ministère des Armées. Forces armées em Guyane*. Disponível em: <https://www.defense.gouv.fr/operations/actualites/fag-bilan-loperation-franco-bresilienne-jararaca>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- FRANÇA. *Centre Interarmées de Concepts, de Doctrines Et D'expérimentation Doctrine Interarmées. PIA-3.60.0.1: Commandement interarmées permanent hors du territoire métropolitains*, N° 127/ARM/CICDE/NP. 2019
- LEPLAT, Tristan LEPLAT, Morgane BEAUDOUIN, RIEUBLANC, Marie BLANCHEREAU, Nicolas PICCHIOTTINO, Sandie BOYER, Jean-Claude COURBAIN. *Guiana Francesa Amapá Melhor estruturar os territórios para intensificar os intercâmbios*. 2010. Disponível em https://www.ceromoutremer.fr/IMG/pdf/cerom_guyaneamapa_mieux_structurer_les_territoires_pour_intensifier_les_echanges_08.2011_version_portugaise.pdf. Acesso em 03 Jul 2023.
- KUTNJEM, Olivier. *La Coopération Militaire Trans-Frontalière Franco-Brésilienne: Quel Avenir? 3e Régiment étranger d'infanterie*. 1ª Ed. Kourou, Guiana Francesa 2020.

SOBRE O AUTOR

O Capitão de Infantaria Fernando Augusto Diniz Vilanova é Oficial de Ligação do Exército Brasileiro no Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas na Guiana Francesa. Foi declarado Aspirante a Oficial, em 2011, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAM). É especialista em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO). Como Tenente, de 2015 a 2017, foi instrutor da Academia Militar das Agulhas Negras. Realizou os cursos Básico de Pára-Quedista, Mestre de Salto e Instrutor de Educação Física. (tenvilanovapqdt@gmail.com).